

Depois de hesitar um pouco, ela decidiu não contar a verdade aos pais. Não só porque duvidava que eles acreditariam na existência do próprio Lorde Su Mo, ou que a Sakura pudesse receber uma educação melhor. Mesmo que acreditassem, o Lorde Su Mo não tinha obrigação de se provar para eles. Além disso, Sakura já estava profundamente decepcionada com os pais. Uma vez que a fissura se forma, é difícil repará-la. Sakura conseguiu, antes mesmo dela, agarrar a chance de se aproximar do Lorde Su Mo e se tornar discípula de uma deusa lendária. Pelo futuro da irmã, não fazia sentido fazer com que ela desistisse dessa oportunidade árdua. Quanto ao fato de os pais ficarem magoados pelo resto da vida... Lembre-se do esconderijo de insetos da família Matou, e do destino horrível que aguardava Sakura se o Lorde Su Mo não interviesse. Comparado a isso, Rin achou o preço insignificante. Tendo tomado a decisão, ela deixou o assunto de lado e voltou sua atenção para o grupo de chat. — A Erika está de volta, Lorde Su Mo! — Mas... como que saiu só e voltou com três?! Ela já tinha visto a Sakura na transmissão ao vivo, então não havia problema ali. Mas e essa garota de cabelos dourados, pequena em estatura, mas com uma presença avassaladora? Aquela postura severa, quase intocável... Ambas eram belas garotas loiras, mas por que ela parecia até mais cavaleiresca do que a própria Erika? — Eita! — Rin mal conseguiu conter a reação. Quem mandou você não assistir à transmissão ao vivo? Agora foi surpreendida! Claro, mesmo se Erika tivesse assistido, ainda assim teria sido "traída" pessoalmente. Rin fez o comentário mental com sarcasmo. Diante da dúvida de Erika, Su Mo apenas olhou calmamente para a Artoria. Imediatamente captando a mensagem, Artoria deu um passo à frente e saudou com um gesto cavaleiresco. — Eu sou a Rei Cavaleiro, Artoria Pendragon. Fiz um contrato com o Lorde Su Mo e agora lhe sirvo como cavaleira. Você seria minha nova colega? Su Mo não se deu ao trabalho de explicar. Afinal, para um senhor, recrutar cavaleiros era a coisa mais natural do mundo. Poderia ter uma Artoria ou um milhão delas— o único fator decisivo era o desejo dele. Apenas cavaleiros que não conhecessem seu lugar tentariam questionar as escolhas de seu senhor. E, obviamente, Erika tinha plena consciência de sua posição. Ela sabia que só estava ali por pura sorte, e que havia muitos outros querendo agarrar essa chance. Então, sua pergunta havia sido só por curiosidade mesmo. Ao ouvir Artoria se apresentar como cavaleira a serviço de Su Mo, Erika já se preparava para adotar o papel de veterana. Ela sabia muito bem que sua vantagem não estava em força, e sim em sua habilidade de unir as pessoas. — Isso mesmo! Eu também sou uma cavaleira do Lorde Su Mo— só entrei um pouquinho antes de você. Você disse que seu nome era... espere, quem mesmo?! No meio da fala, Erika travou repentinamente, olhando para Artoria com os olhos arregalados. — Artoria Pendragon, a Rei Cavaleiro. Artoria repetiu pacientemente e acrescentou: — Ou Artur Pendragon, para o público. — O Rei Artur?! A Rei Cavaleira?! Em pessoa?! Ao ouvir o nome novamente, Erika teve os olhos iluminados, encarando aquela garota como se estivesse vendo sua ídolo desde criança. — Claro. Artoria confirmou sem hesitar. Não era como na Guerra do Santo Graal, e elas eram colegas agora. Não havia motivo para esconder sua identidade. — Nunca imaginei que o lendário Rei Artur fosse uma mulher... Erika balbuciou, extremamente chocada. — E daí? Artoria ergueu uma sobrancelha, esperando alguma objeção. Mas, para sua surpresa, Erika deu um salto de empolgação e se aproximou com entusiasmo. — Isso é incrível! Por favor, você pode me dar um autógrafo? Um autógrafo da lendária Rei Cavaleira— com certeza vai deixar todo mundo morrendo de inveja, especialmente a Lily! Erika já sacou papel e caneta, agindo como uma fã enlouquecida. — Não precisa de formalidades. Somos colegas iguais agora. Artoria parecia um pouco desconfortável com o excesso de entusiasmo. — É mesmo! Já que somos colegas, posso te chamar de Artoria-senpai?! Os olhos de Erika brilharam enquanto tentava criar laços. — Mas você se tornou cavaleira do nosso senhor antes de mim. Em termos de antiguidade, eu é que seria a júnior, não? Artoria franziu a testa, confusa. — Como pode?! Foi você que criou o código da cavalaria! Nós somos suas seguidoras! Ah, e esse casaco— pode autografar aqui também? Toda e qualquer resistência que Erika pudesse ter sentido se dissolveu diante da identidade de Artoria. Agora, só havia admiração fervorosa. — Mestre... Eu sou tão famosa assim neste mundo? Diante de tanta devoção, até a experiente Rei Cavaleira se sentiu perdida. Artoria olhou para Su Mo, seus olhos verde-azulados quase suplicando por ajuda. Nem mesmo quando descobriu que Su Mo vinha de um universo completamente diferente

do seu, ela tinha se sentido tão deslocada. — Famosa é, mas não muito diferente do seu mundo. Su Mo explicou. Os mundos de Type-Moon e de Campione! tinham mitologias e desenvolvimento histórico semelhantes. A lenda do Rei Artur tinha a mesma popularidade entre as pessoas comuns. — Então por que ela...? Artoria olhou para Erika, perplexa. — Provavelmente porque ela é parte da Ordem dos Templários. Su Mo arriscou um palpite. — Exatamente, meu senhor! Ao perceber que Artoria estava um pouco desconfortável e que sua empolgação a havia assustado, Erika, sempre perspicaz, imediatamente controlou seu entusiasmo. Vendo que Artoria não havia entendido as palavras de Su Mo, ela rapidamente explicou: — A origem da nossa Ordem dos Cavaleiros Templários remonta à Távola Redonda, fundada pelo Rei Artur. Para nós, o Rei Cavaleiro não é apenas um modelo a ser seguido, mas também o nosso mais honrado predecessor. Embora a lenda do Rei Artur seja classificada posteriormente como parte da mitologia celta, sua narrativa está repleta de elementos cristãos. Por isso, a Igreja geralmente não se opõe a esse mito. — Entendo... — respondeu Artoria, seu semblante suavizando-se um pouco. Ao ver Erika diante dela, radiante de animação, Artoria sentiu um certo conforto. Mesmo que a Bretanha tivesse se fragmentado e os celtas estivessem dispersos, o código de cavalaria que ela criara ainda sobrevivia. Parecia que seus esforços não haviam sido em vão. Com certeza, seguindo seu Mestre, ela encontraria as respostas que buscava. Quando as duas já estavam mais à vontade, Su Mo finalmente interveio: — Deixem os cumprimentos para depois. Erika, prepare alguns materiais para um ritual. Quero testar uma invocação que acabei de compreender. Ele se referia, é claro, ao ritual para invocar deuses. — Um ritual de invocação? — Erika ficou surpresa. — O senhor já obteve esse ritual no mundo de Rin? — Sim. Adaptei um pouco o ritual de invocação de espíritos heroicos de lá. Agora quero testá-lo — confirmou Su Mo. — Peço desculpas! Fui muito lenta! O senhor ainda deseja que eu continue coletando os rituais de invocação divina que havia encomendado antes? — Erika imediatamente se desculpou. No mundo dos Caçadores de Deuses, também existiam rituais para invocar divindades. Su Mo havia pedido que ela os reunisse, e ela estava trabalhando nisso. Mas, antes mesmo de completar a tarefa, ele já havia obtido um ritual similar no mundo de Type-Moon. Isso não a faria parecer incompetente? Su Mo, porém, não aceitou suas desculpas. — Apenas meio dia se passou. Não precisa se desculpar. Não sou tão rígido a ponto de ignorar o básico. Coordenar informações entre várias organizações mágicas não era algo que pudesse ser feito em um ou dois dias. Mesmo com a autoridade de um Caçador de Deuses, levaria pelo menos três dias para obter resultados. Nesse caso, a demora não era culpa de Erika, mas sim do ritmo acelerado de Su Mo. — Quanto ao pedido anterior, claro que deve continuar. Mesmo que os efeitos sejam similares, os princípios e métodos dos rituais são diferentes. Preciso analisar todos os detalhes. Mesmo que não fossem úteis, ainda valiam como conhecimento acumulado. — Entendido! — Erika ficou mais aliviada. Seu senhor era razoável. No entanto, ela decidiu pressionar as organizações mágicas para acelerar o envio dos materiais. Seu mestre já estava sendo generoso. Se aqueles grupos ainda hesitassem e perdessem tempo, ela usaria o exemplo do Espadachim como aviso. — Meu senhor já prendeu um Caçador de Deuses. Vocês, organizações mágicas, ainda ousam ficar em cima do muro? Acham que são intocáveis? Assim que recebeu a ordem, Erika partiu rapidamente para cumprir sua missão.